

# A VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO LOCAL E COMPARAÇÃO DA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS 2008-2010 (ASSENTAMENTO CINTURÃO VERDE, ILHA SOLTEIRA)

Rafael Luis da Silva<sup>1</sup>  
Silvia Maria de Almeida Lima Costa<sup>2</sup>  
Juliana Costa Pereira<sup>3</sup>

## Resumo

O presente projeto insere-se na temática de valorização da produção local em comunidade de agricultores familiares com produção de hortaliças. É importante para os municípios a geração de informações sobre o padrão de comercialização de hortaliças para evidenciar as especificidades locais e proporcionar ao poder público, uma intervenção adequada nas formas de comercialização visando a melhoria dos fluxos de distribuição, o que pode gerar benefícios tanto para consumidores quanto para produtores. Em continuidade em um projeto idealizado em 2008, realizou-se o levantamento da produção de hortaliças com produtores locais, que possuem forte inserção no mercado de hortaliças no município. A metodologia do trabalho baseou-se em entrevistas presenciais, onde os produtores abordados correspondem aqueles cuja escala de produção e tempo de atuação com produção de hortaliças, foram indicados como os que contribuem na geração de excedentes comercializáveis e, portanto, para o abastecimento municipal. Observou-se que dos 4 produtores entrevistados anteriormente, 2 se especializaram, implementando novas culturas de exploração e 1 produtor melhorou a tecnologia de exploração, com a aquisição de um trator e implementos novos e assim dessa forma segundo o produtor, aumentar a escala de produção e adquirir novos clientes. Apesar de nem todos os produtores aumentar a tecnologia de exploração e a área de cultivo, pode-se observar que todos os produtores comercializam as hortaliças diretamente na propriedade, mantêm a regularidade de comercialização, quando necessário comprando mudas de outras localidades, para dessa forma sempre ter produtos para a comercialização, tendo assim um grau de fidelidade com os seus clientes, sendo isso uma forma de valorização de seu produto.

**Palavras-Chave:** hortaliças, valorização da produção local e agregação de valor.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Agronomia da Faculdade de Engenharia da UNESP – Campus de Ilha Solteira, e-mail: [rafaelluis.silva@hotmail.com](mailto:rafaelluis.silva@hotmail.com);

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Engenharia da UNESP – Campus de Ilha Solteira, e-mail: [smalcost@agr.feis.unesp.br](mailto:smalcost@agr.feis.unesp.br);

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em Agronomia da Faculdade de Engenharia da UNESP – Campus de Ilha Solteira, e-mail: [juliana4226@hotmail.com](mailto:juliana4226@hotmail.com);

## Introdução

O presente projeto insere-se na temática de valorização da produção local em comunidade de agricultores familiares com produção de hortaliças. É importante para os municípios a geração de informações sobre o padrão de comercialização de hortaliças para evidenciar as especificidades locais e proporcionar ao poder público, uma intervenção adequada nas formas de comercialização visando à melhoria dos fluxos de distribuição, o que pode gerar benefícios tanto para consumidores quanto para produtores. Entretanto, a falta de conhecimento adequado, além de outros fatores, impede que esta vantagem da agricultura familiar predomine em determinadas situações. Esta parece ser a realidade presente no Assentamento Rural Cinturão Verde de Ilha Solteira – SP.

Atualmente, observa-se uma descaracterização do projeto inicial, com um crescente desmembramento dos lotes, deixando-os com tamanho insuficiente para possibilitar a produção agrícola e, por conseguinte, comprometendo a reprodução social dos agricultores familiares. Sem encontrar condições de geração de renda, os jovens optam por procurar trabalho na cidade, ficando sob responsabilidade da população mais idosa os cuidados com os lotes. A origem do local, como um assentamento que recebia suporte contínuo da CESP, contribuiu para uma acomodação na comunidade, que sofre até hoje com falta de iniciativa e capacidade de auto-gestão. Por outro lado, as administrações municipais ainda não propuseram uma política eficaz e duradoura para enfrentamento desta questão.

A realização dessa pesquisa teve por objetivo analisar a descaracterização citada acima, através do levantamento da produção de hortaliças de produtores do Cinturão Verde que possuem um excedente comercializável, sendo que o levantamento feito em outubro de 2008 foi atualizado entre abril e maio deste ano (2010), para fins de comparação da produção, técnicas utilizadas e área plantada.

## **Metodologia**

A metodologia do trabalho baseou-se em entrevistas presenciais, onde os produtores abordados correspondem aqueles cuja escala de produção e tempo de atuação com produção de hortaliças, foram indicados como os que contribuem na geração de excedentes comercializáveis e, portanto, para o abastecimento municipal .

O instrumental utilizado para as entrevistas com técnicos em um primeiro momento, e depois questionário elaborado tanto com questões abertas quanto com questões direcionadas para os produtores, que segundo Gil (1999), é uma abordagem positiva para se obter respostas relevantes ao

objetivo da pesquisa. A identificação do volume comercializado foi realizada com base em um recorte temporal, os dados referem-se especificamente ao mês de outubro de 2008.

## **Resultados e Discussão**

O cultivo de hortaliças já foi identificado em outros trabalhos como sendo a principal exploração do Assentamento Rural Cinturão Verde e a Horta dos Aposentados Mêrces (2004) e Ferreira (2005). No período pesquisado (2008 e 2010) esta continua sendo a principal exploração no Cinturão Verde, isso devido a pequena área das propriedades que em média possuem 1 ha (lotes irrigados), mas também são produzidos em menor escala, mandioca, quiabo, jiló, porém com uma produção não significativa para uma regularidade na comercialização.

Souza (2002) constatou que 80% dos produtores pesquisados realizavam algum tipo de planejamento, em função do atendimento ou adaptação ao mercado, de questões técnicas, da “experiência”, do retorno econômico, dentre outros fatores, porém a maioria dos produtores (64%) do total não planejava como iria realizar as funções de comercialização da produção ao semear/plantar uma cultura ou ao iniciar uma nova atividade.

Observou-se que dos 4 produtores entrevistados anteriormente, 2 se especializaram (João da Silva e Evaristo de Paula), implementando novas culturas de exploração e 1 produtor (João da Silva) melhorou a tecnologia de exploração, com a aquisição de um trator e implementos novos e assim dessa forma segundo o produtor, aumentar a escala de produção e adquirir novos clientes. O produtor José Severino teve um aumento considerável na produção, comparado à 2008 com aumento em todas as hortaliças folhosas, como pode ser observado na tabela 1, onde a produção de alface teve um aumento de mais de 300% e couve mais de 800% e esses aumentos se devem ao aumento da área cultivada que em 2008 era de 8 canteiros (céu aberto) e em 2010 passou para 13 canteiros (11 a céu aberto e 2 em ambiente protegido). Mas também o produtor José Severino comercializa para mais clientes do que em 2008, comercializando principalmente para bares e lanchonetes.

De todos os produtores o mais especializado e com maior variedade de hortaliças é o produtor João da Silva, que comercializa para supermercados e intermediários que revendem seus produtos, assim como também José de Barros que vende para outra rede de supermercados do município e região.

O produtor Evaristo de Paula comercializa os seus produtos principalmente na propriedade e na feira de domingo (em um local destinado pela prefeitura) e produz além das hortaliças citadas nas tabelas abaixo, também tomate (em fase de experimentação com o 1º ano de produção) e assim

como os outros em determinadas épocas do ano, mandioca, quiabo e jiló. Outras hortaliças como chicória, agrião e espinafre são produzidas por esses produtores, porém em distintos períodos do ano, onde a procura por essas hortaliças é maior.

De forma geral todos os produtores analisados aumentaram a sua produção, sendo que alguns adquiriram novos mercados e se especializaram com a produção de hortaliças pouco conhecidas no município, como é o caso do produtor João da Silva, que produz mostarda e erva-doce e está em fase de experimentação para a aceitação do consumidor.

O que se observou de todos os produtores, é a fidelidade para com os seus consumidores, sendo que em determinadas épocas do ano como no verão a produção diminui, devido às chuvas intensas e às altas temperaturas, que favorece o aparecimento de pragas e doenças, com isso prejudicando a produção, porém os produtores compram mudas de outras localidades ou mesmo compra hortaliças já formadas para comercializarem, e assim mantendo a preferência de seus consumidores.

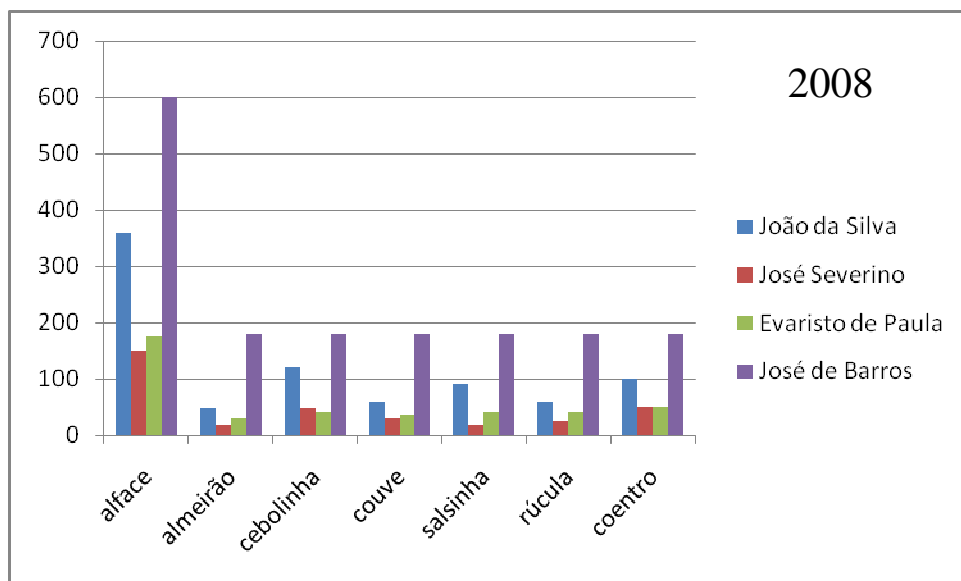
Na produção de hortaliças, nas tabelas abaixo se pode observar que a alface é a hortaliça mais comercializada e segundo TRANI et al. (2005) é a hortaliça folhosa mais consumida do Brasil.

**Tabela 1.** Volume de hortaliças comercializado pelos produtores de Ilha Solteira - SP

produtos	Qtd. Comercializada maços/semana				
	João da Silva	José Severino	Evaristo de Paula	José de Barros	TOTAL
alface	360	150	174	600	<b>1284</b>
almeirão	48	18	30	180	<b>276</b>
cebolinha	120	48	42	180	<b>390</b>
couve	60	30	36	180	<b>306</b>
salsinha	90	18	42	180	<b>330</b>
rúcula	60	24	42	180	<b>306</b>
coentro	100	50	50	180	<b>380</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2008).

**Figura 1.** Distribuição das quantidades produzidas de hortaliças por produtor em 2008.



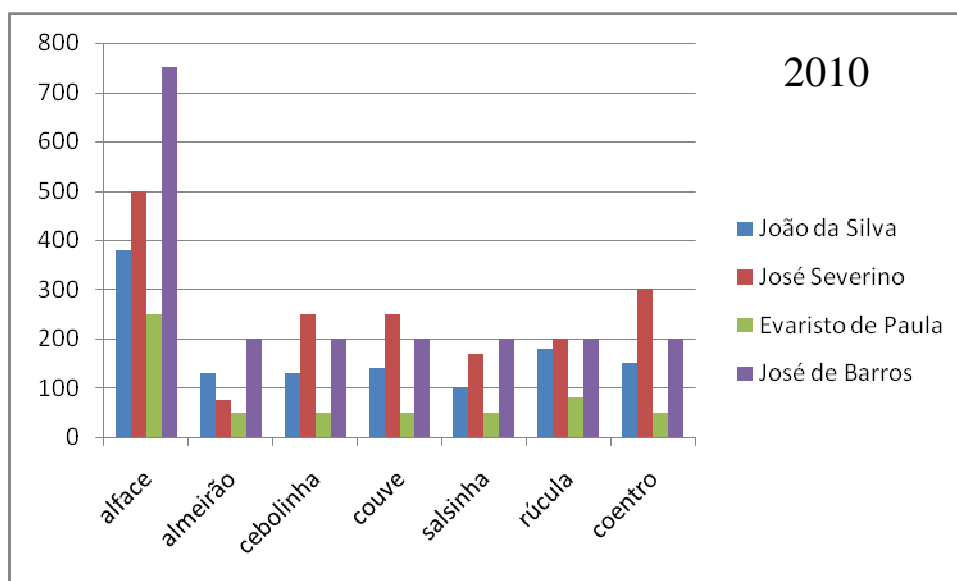
Fonte: Dados da pesquisa (2008).

**Tabela 2.** Volume de hortaliças comercializado pelos produtores de Ilha Solteira - SP

produtos	Qtd. Comercializada maços/semana				TOTAL
	João da Silva	José Severino	Evaristo de Paula	José de Barros	
alface	380	500	250	750	<b>1880</b>
almeirão	130	75	50	200	<b>455</b>
cebolinha	130	250	50	200	<b>630</b>
couve	140	250	50	200	<b>640</b>
salsinha	100	170	50	200	<b>520</b>
rúcula	180	200	80	200	<b>660</b>
coentro	150	300	50	200	<b>700</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2010).

**Figura 2.** Distribuição das quantidades produzidas de hortaliças por produtor em 2010.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2010).

## Conclusão

Apesar de nem todos os produtores aumentarem a tecnologia de exploração e a área de cultivo como no caso do produtor Evaristo de Paula, pode-se observar que todos os produtores comercializam as hortaliças diretamente na propriedade, mantêm a regularidade de comercialização, quando necessário comprando mudas de outras localidades, a produção de todos os 4 produtores aumentou e para dessa forma sempre ter produtos para a comercialização, tendo assim um grau de fidelidade com os seus clientes, sendo isso uma forma de valorização de seu produto.

## Referências Bibliográficas

FERREIRA, M.V.F. Caracterização dos produtores e da produção de hortaliças na horta dos aposentados. Ilha Solteira, 2005. 24p. **Trabalho de Graduação (Agronomia)** Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Ed. Atlas, 1999. 205p.

MERCÊS, D.L. Análise da extensão rural no Cinturão Verde de Ilha Solteira-SP. Ilha Solteira, 2004.32p. **Trabalho de Graduação (Agronomia)** Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista.

SOUZA, A.P. de O.; ALCÂNTARA, R.L.C.; CUNHA, P. **Do gerenciamento da produção à gestão da distribuição de produtos hortícolas orgânicos: um estudo de caso.** ENEGEP, XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Curitiba, out. 2002. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002\\_TR110\\_0989.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR110_0989.pdf)> Acesso em 18 mai 2010.

TRANI, P.E. et al. **Cultura da Alface.** Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). Centro de Análise e Pesquisa Tecnológica do Agronegócio da Horticultura. **Boletim 200.** Publicado em 09/08/2005. Disponível em :< <http://www.iac.sp.gov.br/Tecnologias/Alface/Alface.htm>>. Acessado em: 18 mai 2010.